

Artigo original



## Transtornos Mentais Comuns (TMC): um estudo com estudantes de cursos técnicos

### Common Mental Disorders (CMD): a study with students from technical courses

### Trastornos Mentales Comunes (TMC): un estudio con estudiantes de cursos técnicos

Reginete Cavalcanti Pereira<sup>1</sup> Danilo Lucena Chagas<sup>2</sup> Shirley de Souza Silva Simeão<sup>3</sup> <sup>1</sup>Autora para correspondência. Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife). Pernambuco, Brasil. tcc.reginete@gmail.com<sup>2</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco (Recife). Pernambuco, Brasil.<sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba (João Pessoa). Paraíba, Brasil.

**RESUMO | INTRODUÇÃO:** O Transtorno Mental Comum (TMC), refere-se a um termo criado para designar um conjunto de sintomas não psicóticos que habitualmente estão relacionados com quadros subclínicos de ansiedade, depressão e estresse. **OBJETIVO:** Investigar a prevalência de TMC entre alunos dos Cursos Técnicos de Alimentos, Administração e Agropecuária. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória, descritiva e de abordagem quantitativa, a amostra foi composta por 253 alunos que voluntariamente responderam ao Self Report Questionnaire (SRQ-20) e a um questionário sociodemográfico. **RESULTADOS:** A maior parte da amostra foi do gênero feminino (63,2%), com idades entre 18 e 67 anos; 14,6% casados, 75,9% afirmaram ter uma religião e 48,6% se declaram de cor parda. A prevalência do TMC na população estudada foi de 42,3% e os principais sintomas apresentados foram: dormir mal, ter dificuldade para tomar decisões e ter falta de apetite. Foi observada uma associação significativa entre o sintoma tristeza, o vínculo de residência dos estudantes e o *status marital* dos seus pais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Espera-se que os resultados desta pesquisa venham subsidiar ações de prevenção a saúde mental do estudante do ensino técnico e tecnológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Transtornos Mentais Comuns. Estudantes. Cursos Técnicos.

**ABSTRACT | INTRODUCTION:** Common Mental Disorder (CMD) is a term created to identify a set of non-psychotic symptoms usually related to subclinical conditions of anxiety, depression and stress. **OBJECTIVE:** To investigate the prevalence of CMD in students of a technical course in Food, Administration and Agriculture. **METHOD:** This is an exploratory, descriptive research with a quantitative approach. The sample consisted of 253 students who volunteered to answer the Self-Report Questionnaire (SRQ-20) and a sociodemographic questionnaire. **RESULTS:** Most of the sample was female (63.2%), aged between 18 and 67 years old; 14.6% were married, 75.9% claimed to have a religion and 48.6% self-identified as brown. The prevalence of CMD in the studied population was 42.3%, and the main symptoms presented were: poor sleeping, difficulty in making decisions and lack of appetite. A significant association was observed between the symptom of sadness and the students' residential situation and their parents' marital status. **FINAL CONSIDERATIONS:** The results of this research are expected to support actions to prevent mental health issues in technical and technological education students.

**KEYWORDS:** Common Mental Disorders. Students. Technical Course.

Submetido 13/04/2023, Aceito 14/09/2023, Publicado 08/11/2023

Rev. Psicol. Divers. Saúde, Salvador, 2023;12:e5193

<http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.2023.e5193>

ISSN: 2317-3394

Editoras responsáveis: Mônica Dalto, Marilda Castelar, Martha Castro

Como citar este artigo: Pereira, R. C., Chagas, D. L., &amp; Simeão, S. S.

S. (2023). Transtornos Mentais Comuns (TMC): um estudo com estudantes de cursos técnicos. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 12, e5193. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpd.2023.e5193>

**RESUMEN | INTRODUCCIÓN:** El Trastorno Mental Común (TMC) hace referencia a un término creado para designar un conjunto de síntomas no psicóticos que suelen estar relacionados con cuadros subclínicos de ansiedad, depresión y estrés. **OBJETIVO:** Investigar la prevalencia de TMC en estudiantes de Carreras Técnicas de Alimentos, Administración y Agropecuaria. **MÉTODO:** Se trata de una investigación descriptiva, exploratoria, con enfoque cuantitativo, la muestra estuvo conformada por 253 estudiantes que respondieron voluntariamente el Self Report Questionnaire (SRQ-20) y un cuestionario sociodemográfico. **RESULTADOS:** La mayoría de la muestra era del sexo femenino (63,2%), con edad entre 18 y 67 años; 14,6% casados, 75,9% afirmaba tener religión y 48,6% se declaraba morena. La prevalencia de TMC en la población estudiada fue de 42,3% y los principales síntomas presentados fueron: dormir mal, tener dificultad para tomar decisiones y tener falta de apetito. Se observó una asociación significativa entre el síntoma de tristeza, el vínculo de residencia de los estudiantes y el estado civil de sus padres. **CONSIDERACIONES FINALES:** Se espera que los resultados de esta investigación subsidien acciones para prevenir la salud mental de los estudiantes de educación técnica y tecnológica.

**PALABRAS CLAVE:** Trastornos mentales comunes. Estudiantes. Curso técnico.

## Introdução

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) estima que entre de 10% e 20% dos jovens no cenário mundial apresentam dificuldades com a sua saúde mental e são negligenciados no seu tratamento. “Alguns adolescentes estão em maior risco de problemas de saúde mental devido às suas condições de vida, estigma, discriminação ou exclusão, além de falta de acesso a serviços e apoio de qualidade” (OPAS).

Uma revisão sistemática realizada com publicações entre 2010 e 2020 por [Lopes et al. \(2022\)](#), com objetivo de analisar estudos conduzidos no Brasil, sobre a prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) entre universitários brasileiros, verificou que a prevalência variou entre 19% e 55,3%, e em 11 estudos foi maior que 40%. Esses resultados elevados de sintomas de transtornos mentais comuns, observados nos estudantes que estão no ensino superior, coincidem com um momento de desafios para o discente, trata-se de um período de busca de autonomia, responsabilidade que por vezes necessita maior domínio de habilidades sociais para enfrentamento desse novo cenário, o que pode sinalizar para um aumento dos sintomas dos TMC ([Patton et al., 2016](#)).

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT), prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), tem como objetivo preparar o aluno para a atuação profissional, de forma que o insira no ambiente de trabalho e na sociedade (Ministério da Educação). Assim, considera-se como um contexto de transições e adaptações com relevância na estrutura organizacional da educação brasileira ([Pacheco et al., 2020](#)).

No referido contexto de ensino, os estudantes estão sujeitos a geradores de estresse, tanto pela mudança de etapa do desenvolvimento, já que muitos estão saindo da adolescência, quanto pelas exigências acadêmicas. Entre os estressores estão: adaptação às vivências acadêmicas, dificuldades de gerenciamento de tempo e dinheiro, privação do sono, conflitos interpessoais, aumento nas horas de estudo, avaliações e busca por emprego ([Costa et al., 2018](#); [Monteiro et al., 2014](#)).

Dessa forma, considera-se que no ambiente escolar dos cursos técnicos, em virtude das próprias demandas exigidas do estudante, são identificadas situações que podem interferir no emocional dos mesmos, tornando-os mais suscetíveis de desenvolver quadros de ansiedade/estresse, queixas/sintomas, típicos de Transtornos Mentais Comuns (TMC).

Os TMC caracterizam-se pela presença de sintomas relacionados à depressão e à ansiedade, tais como: fadiga, insônia, dificuldade de concentração, esquecimento e queixas somáticas, que são prevalentes na população. No entanto, a presença do referido grupo de sintomas é uma condição que não implica diagnóstico psiquiátrico formal, apesar do aumento na prevalência desses quadros, principalmente em países de baixa renda ([Ribeiro et al., 2020](#)), e sua relação com a falta de apoio social, desemprego e condições precárias de trabalho ([Gonçalves et al., 2014](#)).

Embora não sejam tão graves como Transtornos psicóticos, os TMC apontam para um problema de saúde pública, devido à sua alta prevalência e graves efeitos sobre a qualidade de vida, comprometendo o desempenho nas atividades diárias, sendo também potencial substrato para o desenvolvimento de transtornos mais graves ([Yimam et al., 2014](#)).

Considerando que a saúde mental e qualidade de vida estão sempre associadas, tem sido importante serem amplamente estudadas na população acadêmica, para minimizar o impacto provocado nos discentes, as faltas as aulas, a evasão escolar ou o retardo nos términos dos cursos, trazendo prejuízos para o aluno(a) e para a escola. Assim, compreendendo a importância das instituições de ensino ofertarem assistência aos estudantes, e pensarem em ações que favoreçam a identificação de dados relacionados à saúde mental dos estudantes, servindo de base para a construção de intervenções direcionadas a esse público, este estudo teve como objetivo investigar a prevalência de TMC entre estudantes dos Cursos Técnicos de uma Instituição Federal.

## Método

### Participantes

A partir de uma população de 494 alunos, matriculados nos Cursos Técnicos de uma Escola de Ensino Médio e Técnico vinculada a uma Universidade Federal, 253 discentes voluntariamente participaram da pesquisa, com idades entre 18 e 67 anos ( $M = 24,41$ ;  $DP = 8,46$ ), sendo a maioria do gênero feminino (63,2%), solteiros (80,2%) e residentes da zona urbana (82,2%), como apresentado na Tabela 1.

**Tabela 1.** Características sociodemográficas da amostra (N = 253)

Variável	N	%
<b>Sexo</b>		
Masculino	93	36,8
Feminino	160	63,2
<b>Idade (anos)</b>		
< 20	115	45,5
21-30	94	37,2
31-40	31	12,3
41-50	7	2,8
51-60	4	1,6
> 60	2	0,8
<b>Religião</b>		
Sim	192	75,9
Não	61	24,1
<b>Etnia</b>		
Branco	43	17
Preto	72	28,5
Pardo	123	48,6
Amarelo	14	5,5
Indígena	1	0,4
<b>Estado civil</b>		
Solteiro(a)	203	80,2
Casado(a)	37	14,6
União estável (juntos)	8	3,2
Divorciado(a)	4	1,6
Viúvo(a)	1	0,4
<b>Vínculo de residência</b>		
Pai	29	11,5
Mãe	100	39,5
Irmãos	47	18,6
Outros	77	30,4
<b>Separação dos pais</b>		
Sim	106	41,9
Não	147	58,1
<b>Uso de álcool e outras drogas*</b>		
Sim	38	15,1
Não	213	84,9
<b>Significado de estudar</b>		
Adquirir conhecimento	142	56,1
Uma forma de crescimento pessoal	105	41,5
Uma obrigação	6	2,4
	253	100

Nota.\* = nesta variável houve dados ausentes (i.e., *missings* = pessoas que não responderam). N= número amostral; % = porcentagem.

Fonte: os autores (2023).

## Instrumentos

– Self Report Questionnaire (SRQ-20), instrumento desenhado pela Organização Mundial de Saúde e validado para o contexto brasileiro por Mari e Williams (1986) e por [Gonçalves et al. \(2008\)](#). Trata-se de um instrumento de autorrelato com 20 itens, que têm o objetivo de rastrear transtornos mentais não psicóticos. No presente estudo, foi considerado como escore SRQ-20 positivo sete ou mais respostas afirmativas, ponto de corte que o instrumento apresenta sensibilidade para a presença de TMC.

– Questionário sociodemográfico, objetivando caracterizar a amostra, contendo questões como: idade, sexo, religião, estado civil, uso de álcool, situação conjugal dos pais, o curso técnico que estuda e o significado do estudo para cada aluno investigado.

## Aspectos éticos

O projeto desta pesquisa foi submetido à avaliação de um Comitê de Ética em Pesquisa e aprovado sob CAAE N° 09206019.1.0000.5208. A coleta de dados ocorreu somente após essa aprovação e foi solicitado a todos os participantes o consentimento por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que evidencia o caráter voluntário e anônimo na participação desta pesquisa.

## Procedimentos para a coleta

Após a aprovação do CEP, a coleta dos dados foi realizada durante as atividades acadêmicas, antes ou logo após as aulas. No momento da aplicação dos questionários, os alunos foram convidados a participar do estudo após a explicação do objetivo da pesquisa,

esclarecimentos acerca dos riscos, benefícios e do caráter voluntário da participação. Foi solicitada a concordância em participar, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Só após a assinatura do termo, os respondentes tiveram acesso aos questionários/instrumentos da pesquisa.

## Análise dos dados

A análise dos dados quantitativos foi feita por meio do *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 25, em que foram feitas análises estatísticas, quantitativas descritivas e inferenciais por meio de testes de correlação. Criou-se o banco de dados e foram calculados os escores totais de cada escala e fatores. Por meio da estatística descritiva, foram analisadas as medidas de tendência central, média e desvio padrão e realizadas comparações entre as variáveis da amostra, para variáveis com dois grupos, sendo realizado o teste t de Student para amostras independentes, e a análise de variância (ANOVA).

## Resultados

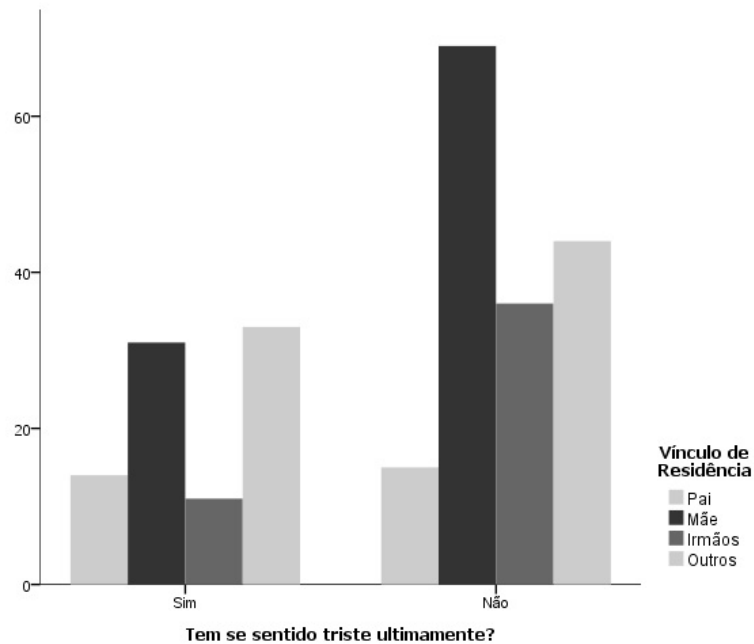
A prevalência de Transtorno Mental Comum (TMC) na população estudada foi de 42,3%, o que corresponde a 107 estudantes que apresentaram escores iguais ou maiores que 7 na escala SRQ-20. A Tabela 2 apresenta o percentual de respostas dos estudantes nas dimensões do SRQ-20. Especificamente, é demonstrado o quantitativo de respostas relacionadas à sintomatologia vinculada aos TMC. Objetivamente, os principais sintomas expressados pelos alunos foram: dormir mal (64,0%), ter dificuldade para tomar decisões (50,2%) e ter falta de apetite (44,7%).

**Tabela 2.** Níveis de sintomatologia relacionada aos TMC dos estudantes

Sintomatologia dos TMC (SRQ-20)	Respostas	
	Sim	Não
<b>Humor depressivo-ansioso</b>	%	%
Sente-se nervoso(a), tenso(a) ou preocupado(a)?	37,5	62,5
Assusta-se com facilidade?	26,9	73,1
Tem se sentido triste ultimamente?	35,2	64,8
Tem chorado mais do que de costume?	32,8	67,2
<b>Sintomas somáticos</b>		
Você tem dores de cabeça frequentes?	20,9	79,1
Dorme mal?	64,0	36,0
Tem sensações desagradáveis no estômago?	19,0	81,0
Tem má digestão?	37,2	62,8
Tem falta de apetite?	44,7	54,9
Tem tremores nas mãos?	22,9	77,1
<b>Decréscimo de energia vital</b>		
Você se cansa com facilidade?	39,1	60,9
Tem dificuldades para tomar decisões?	50,2	49,8
Encontra dificuldades para realizar com satisfação suas atividades diárias?	13,0	87,0
Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, causa-lhe sofrimento)?	13,0	87,0
Sente-se cansado(a) o tempo todo?	34,4	65,6
Tem dificuldade de pensar claramente?	19,0	81,0
<b>Pensamentos depressivos</b>		
É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	12,6	87,4
Tem perdido o interesse pelas coisas?	39,9	60,1
Tem tido ideia de acabar com a vida?	33,2	66,8
Sente-se inútil em sua vida?	38,7	61,3

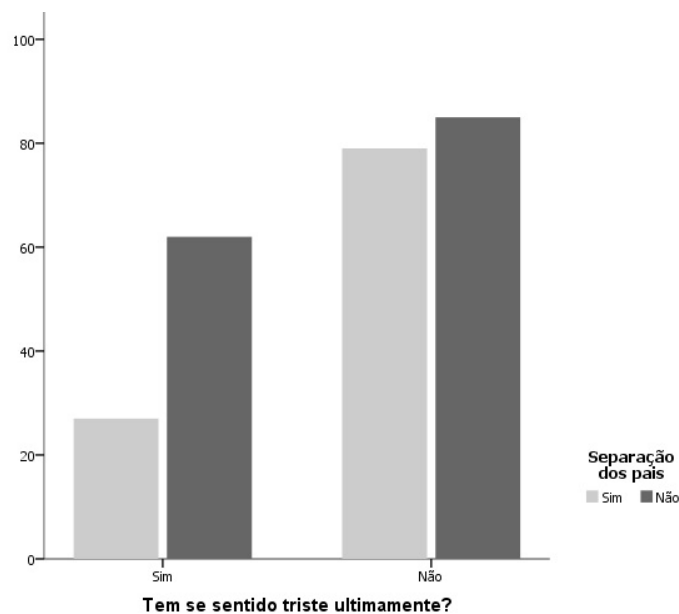
Fonte: os autores (2023).

Após a análise descritiva dos níveis de sintomatologia dos participantes, foi realizada uma análise de associação para verificar a probabilidade das características dos estudantes estarem associadas com cada um dos sintomas listados no SRQ-20. Especificamente, foi observada a probabilidade das diferenças individuais influenciarem na sintomatologia dos TMC dos estudantes pesquisados. A partir dessa análise, foi observada uma associação significativa entre o sintoma “se sentir triste ultimamente” e o vínculo de residência dos estudantes [ $\chi^2(3) = 7,79$ ;  $p < 0,05$ ]. As análises entre grupos demonstraram que aqueles que residem com a mãe apresentam uma menor probabilidade de apresentarem esse sintoma do que aqueles que assinalaram a opção pai, irmãos ou outros no questionário (Gráfico 1).

**Gráfico 1.** Associação entre o vínculo de residência do estudante e a probabilidade de se sentir triste ultimamente

Fonte: os autores (2023).

O sintoma *sentir-se triste ultimamente* apresentou uma associação significativa com a variável dos pais [ $\chi^2 (1) = 7,53; p < 0,01$ ]. Estudantes cujos pais não eram separados apresentaram uma probabilidade menor de repercutirem esse sintoma no momento da pesquisa. Esse resultado pode ser observado no Gráfico 2. Não foram observadas associações significativas entre as demais variáveis do estudo.

**Gráfico 2.** Associação entre separação dos pais e a probabilidade de o estudante se sentir triste ultimamente

Fonte: os autores (2023).

Após a análise das características sociodemográficas e dos níveis de sintomatologia dos estudantes, prosseguiu-se com a comparação entre as variáveis sociodemográficas e a prevalência do TMC dentre os grupos. A Tabela 3 demonstra a prevalência dos TMC entre os diferentes níveis de cada uma das variáveis.

**Tabela 3.** Prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) em estudantes dos cursos técnicos de acordo com fatores sociais e demográficos (N = 253)

Variável	Prevalência de TMC		p
	Sem TMC	Com TMC	
<b>Sexo</b>			0,310
Masculino	55 (37,7%)	38 (35,5%)	
Feminino	91 (62,3%)	69 (64,5%)	
<b>Idade (anos)</b>			0,554
< 20	66 (45,2%)	49 (45,8%)	
21-30	55 (37,7%)	39 (36,4%)	
31-40	20 (13,7%)	11 (10,3%)	
41-50	2 (1,4%)	5 (4,7%)	
51-60	2 (1,4%)	2 (1,9%)	
> 60	1 (0,7%)	1 (0,9%)	
<b>Curso</b>			0,033
Administração	60 (41,1%)	36 (33,6%)	
Agropecuária	48 (32,9%)	31 (29,0%)	
Alimentos	38 (26,0%)	40 (51,3%)	
<b>Religião</b>			0,279
Sim	111 (76,0%)	81 (75,4%)	
Não	35 (24,0%)	26 (24,3%)	
<b>Qual religião?*</b>			0,256
Sem religião	34 (23,3%)	27 (25,5%)	
Católica	43 (29,5%)	25 (26,3%)	
Evangélica	56 (38,4%)	50 (47,2%)	
Espírita	7 (4,8%)	0 (0,0%)	
Outra	6 (4,1%)	4 (3,8%)	
<b>Etnia</b>			0,140
Branco	21 (14,4%)	22 (20,6%)	
Preto	52 (35,6%)	20 (18,7%)	
Pardo	65 (44,5%)	58 (54,2%)	
Amarelo	7 (4,8%)	7 (6,5%)	
Índigena	1 (0,7%)	0 (0,0%)	
<b>Estado civil</b>			0,574
Solteiro(a)	120 (82,2%)	83 (77,6%)	
Casado(a)	20 (13,7%)	17 (15,9%)	
União estável (juntos)	4 (2,7%)	4 (3,7%)	
Divorciado(a)	2 (1,4%)	2 (1,9%)	
Viúvo(a)	0 (0,0%)	1 (0,9%)	
<b>Histórico de reprovação escolar*</b>			0,150
Sim	17 (11,6%)	16 (15,1%)	
Não	129 (88,4%)	90 (84,9%)	
<b>Local de residência</b>			0,958
Zona Urbana	124 (84,9%)	84 (78,5%)	
Zona Rural	22 (15,1%)	23 (21,5%)	
<b>Separação dos pais</b>			0,512
Sim	64 (43,8%)	42 (39,3%)	
Não	84 (56,2%)	65 (60,7%)	
<b>Uso de álcool e outras drogas*</b>			0,741
Sim	124 (85,5%)	89 (84,0%)	
Não	21 (14,5%)	17 (16,0%)	

Fonte: os autores (2023).

Ao se analisar os fatores sociodemográficos da prevalência de TMC entre os estudantes, observou-se, a partir dos testes t de Student para amostras independentes e da análise de variância (ANOVA), que houve diferenças estatisticamente significativas nos níveis de TMC apenas quando levado em consideração o curso dos participantes [F (2, 250) = 3,46, p = 0,03]. Especificamente, alunos do curso técnico de Alimentos apresentaram, em média, maiores índices de TMC (M = 7,74; DP = 4,78) se comparados com estudantes do curso de Agropecuária (M = 6,08; DP = 5,18) e Administração (M = 5,63; DP = 4,17). Ademais, por meio do cálculo do r de Pearson, verificou-se que não houve correlação entre a idade dos participantes e os escores da escala (r = -0,02; p = 0,65), bem como não houve diferenças significativas entre as demais variáveis sociodemográficas.



## Discussão

A prevalência dos sintomas de Transtornos Mentais Comuns entre os discentes universitários tem sido estudada, com muitas dessas investigações direcionadas para a área dos cursos da saúde, contudo, os estudos com alunos de cursos técnicos na população brasileira têm sido pouco explorados. Nesta pesquisa com estudantes dos cursos técnicos de uma escola vinculada a uma Universidade Federal, a prevalência de Transtornos Mentais Comuns foi de 42,3%. Um estudo que analisou as publicações científicas sobre prevalência de TMC entre universitários brasileiros mostrou que os resultados foram bastante elevados, com variação entre 19% e 55,3%, e mais da metade com frequência acima de 40% (Lopes et al., 2022).

O que chama a atenção nas investigações realizadas com os universitários sobre a prevalência dos TMC é que mesmo se tratando de uma população diferente desta pesquisa que é de alunos de cursos técnicos, a frequência encontrada foi acima de 40% de sintomas de TMC. Esses resultados têm semelhança com os apresentados nesta pesquisa com alunos de cursos técnicos, que foi de 42,3%. Esses percentuais de sintomas dos TMC em discentes do curso técnico ou curso superior apontam para uma preocupação importante nesta população.

Uma investigação realizada em uma população de faixa etária entre 18 e 65 anos, assistida por equipes do Programa Saúde da Família (PSF), no município de São João Del-Rei (MG), apresentou uma prevalência de TMC de 43,70% (Moreira et al., 2011). Esse percentual se aproxima dos resultados dos estudantes de cursos técnicos da nossa investigação, tanto em faixa etária, que foi de idades entre 18 e 67 anos, quanto em prevalência dos transtornos mentais comuns, que foi 42,3%.

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), que é uma agência especializada em saúde do sistema interamericano, afirma que “as consequências de não abordar as condições de saúde mental dos adolescentes se estendem à idade adulta, prejudicando a saúde física e mental e limitando futuras oportunidades”. Sendo possível identificar índices alarmantes de sintomas mentais em discentes de cursos técnicos e as variáveis que contribuem para esse aumento, com políticas públicas bem direcionadas a essa população, as consequências na idade adulta poderão ser minimizadas.

Em relação ao gênero nesta pesquisa, a maior prevalência de sintomas de TMC foi encontrada nas mulheres (64,5%), corroborando com outras investigações (Carvalho et al., 2016; Kirchhof, 2009), que também apontaram as mulheres com maior prevalência de TMC em detrimento dos homens. Uma revisão sistemática da literatura sobre a prevalência dos Transtornos mentais comuns em estudantes universitários, também mostrou que em relação à variação sexo, as mulheres apresentaram maiores pontuação do que os homens (Lopes et al., 2022). Esta revisão sistemática apontou que, no contexto universitário, a maior prevalência de TMC encontrada nas mulheres foi de 69% na investigação de Silva e Cavalcante (2014), e nos homens foi de 45,80% na pesquisa de Carleto et al. (2018).

Segundo Andrade et al. (2006), estudos epidemiológicos têm demonstrado diferenças de gênero na incidência, prevalência e curso dos sintomas dos transtornos mentais. As mulheres têm apresentado sempre maiores taxas de prevalência de transtornos de ansiedade e de depressão em relação aos homens e acrescenta-se ainda que: “os esteroides sexuais femininos, particularmente o estrogênio, agem na modulação do humor, o que em parte, explicaria a maior prevalência dos transtornos do humor e de ansiedade na mulher. A flutuação dos hormônios gonadais teria alguma influência na modulação do sistema neuroendócrino feminino, da menarca à menopausa” (Andrade et al., 2006, p 46). Por outro lado, Steiner (2008), além de considerar as questões hormonais das mulheres para o aumento dos sintomas de transtornos mentais, também aponta as circunstâncias sociais e ambientais para identificar maior vulnerabilidade das mulheres quanto aos transtornos mentais.

No tocante ao estado civil e ao uso de álcool, não foi encontrado, nesta pesquisa, significância estatística. No entanto, estudos como o da universidade da Etiópia, realizado por Kerebih et al. (2017), com estudantes universitários, identificou que variáveis como estar casado, fazer uso de álcool e tabaco apresentaram maior associação com os sintomas dos TMC. Tais achados, permitem reafirmar a existência de alguns fatores de risco, bem como fatores de proteção relacionados à ocorrência de sintomas de TMC. Entre os fatores de risco, pode-se destacar: o suporte social deficitário, condições de saúde e de vida desfavoráveis, a vivência de relacionamentos desadaptativos e o histórico familiar de sintomas, fatores estes que precisam ser considerados na avaliação dos quadros de TMC.



Quanto à religião, este estudo com discentes de ensino técnico também não apresentou diferença significativa quanto à possibilidade de ocorrência de transtornos mentais comuns, corroborando com uma investigação realizada por [Gonçalves et al. \(2017\)](#), com o objetivo de analisar associação entre religiosidade e presença de transtornos mentais comuns em uma população de adultos. Neste estudo, mesmo as mulheres apresentando maior envolvimento religioso, não foi encontrada associação entre a religiosidade e sintomas do TMC. Por outro lado, pesquisas têm discutido a ausência de religiosidade como fator de risco para o desenvolvimento de TMC ([Souza et al., 2017](#)).

A religiosidade tem sido apontada como fator de proteção aos sintomas mentais, contribuindo para melhores indicadores de saúde, em grupos específicos, isto porque a dimensão religiosa tem sido apontada como importante fator de significação de vida, como atribuidora de sentido ao sofrimento e como rede de apoio social podendo contribuir positivamente com aspectos relacionados à saúde mental, por incentivar comportamentos e costumes que se relacionam com uma melhor qualidade de vida. No entanto, se faz importante considerar que o fator religiosidade também pode ser considerado fator de risco, dependendo da forma que esteja compreendido e usado no contexto dos indivíduos, podendo, muitas vezes, estar associado a sentimento de culpa e presença de sintomas/sofrimento mental ([Murakami & Campos, 2012](#)).

Foi observada uma associação significativa entre o sintoma tristeza e o vínculo de residência dos estudantes. As análises entre grupos demonstraram que aqueles que residiam com a mãe apresentaram uma menor probabilidade de estar triste quando comparados com aqueles que assinalaram a opção de residência com o pai, irmãos ou outros. Para [Calzavara e Ferreira \(2019, p 437\)](#), “foi instituída à mulher a missão de ser mãe, incorporada pela crença do existir de um amor materno incondicional direcionado aos seus filhos”. Diante dessa premissa, é provável que os estudantes se sintam mais seguros residindo com sua mãe. Por outro lado, é importante considerar que a segurança da residência na casa da mãe pode estar relacionada também com as necessidades de ordem econômica e social.

O sintoma tristeza também apresentou uma associação significativa com o status marital dos pais.

Os estudantes cujos pais não eram separados, apresentaram uma probabilidade menor de repercutirem esse sintoma no momento da pesquisa. A separação dos pais tem sido percebida como uma situação de estresse e inevitavelmente irão acontecer mudanças na vida tanto dos pais como dos filhos. Para [Silva et al. \(2022, p 346\)](#), “Dentro da separação conflituosa do casal parental, os filhos podem experimentar sentimento de culpa, medo, abandono, tristeza, incerteza, solidão, insegurança, fúria, dor e falta de proteção”.

Diante de percentuais elevados de TMC em discentes de cursos técnicos, permite-se um apelo de que a promoção de saúde mental deve ser implementada já em escolas de ensino fundamental e médio, de modo a prevenir que sintomas de TMC surjam ou se agravem quando os discentes cheguem aos cursos técnicos, tecnológicos e universitários, considerando-se a demanda peculiar desses cursos.

## Considerações finais

Os resultados desta pesquisa permitem traçar o perfil dos discentes dos cursos técnicos de uma Escola Federal, vinculada a uma Universidade Federal, em relação à prevalência dos sintomas de Transtornos Mentais Comuns. Com base na investigação realizada, os resultados foram elevados e mostraram um sofrimento psíquico na população estudada. Por serem estudantes de cursos técnicos, esses sofrimentos, além de refletirem na aprendizagem, podem também interferir na sua prática profissional, isso porque o aluno que busca investir em um curso técnico deseja de imediato entrar no mercado de trabalho.

Espera-se que mais pesquisas sejam realizadas em discentes de cursos técnicos em que se possa observar, por meio da utilização de outros instrumentos qualitativos, a percepção e vivências de jovens que possuem sintomas dos Transtornos Mentais Comuns (TMC), com destaque para suas determinações sociais, tais como: raça, gênero, classe social, seus aspectos culturais e econômicos, para que se possa compreender com maior propriedade a saúde mental dos jovens que optam em estudar os cursos técnicos profissionalizantes. Por outro lado, essa investigação aponta para a necessidade de subsidiar ações de prevenção à saúde mental destes estudantes.

## Contribuições dos autores

Pereira, R. C. participou da elaboração das perguntas da investigação, delineamento do método, seleção dos instrumentos da pesquisa, redação do artigo. Chagas, D. L. participou da coleta dos dados, responsável pela formatação determinada pela revista na adequação as normas da American Psychological Association (APA). Simeão, S. S. S. participou na busca e análise estatística dos dados da pesquisa, redação do artigo.

## Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

## Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



## Referências

- Andrade, L. H. S. G., Viana, M. C., & Silveira, C. M. (2006). Epidemiologia dos transtornos psiquiátricos na mulher. *Archives of Clinical Psychiatry*, 33(2), 43–54. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832006000200003>
- Calzavara, M. G. C., & Ferreira, M. A. V. (2019). A função materna e seu lugar na constituição subjetiva da criança. *Estilos da Clínica*, 24(3), 432–444. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v24i3p432-444>
- Carleto, C. T., Moura, R. C. D., Santos, V. S., & Pedrosa, L. A. K. (2018). Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 20, v20a01. <https://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>
- Carvalho, D. B., Araújo, T. M., & Bernardes, K. O. (2016). Transtornos mentais comuns em trabalhadores da Atenção Básica à Saúde. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 41, e17. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000115915>
- Costa, A. R., Mendes, C., Vieira, D., Nobre, S., Teixeira, S., Lopes, J., & Costa, S. (2018). Avaliação da ansiedade-estado em estudantes universitários de psicologia. *Revista Eletrônica de Educação e Psicologia*, 9, 49–61. <http://edupsi.utad.pt/index.php/component/content/article/79-revista2/162>
- Gonçalves, D. A., Mari, J. J., Bower, P., Gask, L., Dowrick, C., Tófoli, L. F., Campos, M., Portugal, F. B., Ballester, D., & Fortes, S. (2014). Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors [Estudo multicêntrico brasileiro sobre transtornos mentais comuns na atenção primária: prevalência e fatores sociodemográficos relacionados]. *Cadernos de Saúde Pública*, 30(3), 623–632. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00158412>
- Gonçalves, D. M., Stein, A. T., & Kapczinski, F. (2008). Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. *Cadernos de Saúde Pública*, 24(2), 380–390. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008000200017>
- Gonçalves, J. S., Silva, L. L., Adbala, G. A., Meira, M. D. D., Santos, A. C. M., & Silva, M. F. F. (2017). Religiosidade e os transtornos mentais comuns em adultos. *Revista de Enfermagem UFPE Online*, 11(suppl. 4), 1708–1715. [https://www.researchgate.net/publication/316651168\\_RELIGIOSIDADE\\_E\\_OS\\_TRANSTORNOS\\_MENTAIS\\_COMUNS\\_EM\\_ADULTOS](https://www.researchgate.net/publication/316651168_RELIGIOSIDADE_E_OS_TRANSTORNOS_MENTAIS_COMUNS_EM_ADULTOS)
- Kerebih, H., Ajaeb, M., & Hailesilassie, H. (2017). Common mental disorders among medical students in Jimma University, Southwest Ethiopia [Transtornos mentais comuns entre estudantes de medicina na Universidade Jimma, sudoeste da Etiópia]. *African Health Sciences*, 17(3), 844–851. <https://doi.org/10.4314/ahs.v17i3.27>
- Kirchhof, A. L. C., Magnago, T. S. B. S., Camponogara, S., Griep, R. H., Tavares, J. P., Prestes, F. C., & Paes L. G. (2009). Condições de trabalho e características sociodemográficas relacionadas à presença de distúrbios psíquicos menores em trabalhadores de enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, 18(2), 215–223. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072009000200003>
- Lopes, F. M., Lessa, R. T., Carvalho, R. A., Reichert, R. A., Andrade, A. L. M., & Micheli, D. (2022). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 16(1), e31105. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31105>
- Mari, J. J., & Williams, P. (1986). A validity study of a psychiatric screening questionnaire (SRQ-20) in primary care in the city of São Paulo [Estudo de validade de um questionário de triagem psiquiátrica (SRQ-20) na atenção primária na cidade de São Paulo]. *The British Journal of Psychiatry*, 148(1), 23–26. <https://doi.org/10.1192/bjp.148.1.23>

- Ministério da Educação. (s.d.). *Educação Profissional e Tecnológica (EPT)*. <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept>
- Monteiro, N. M., Balogun, S. K. & Oratile, K. N. (2014). Managing stress: the influence of gender, age and emotion regulation on coping among university students in Botswana [Gerenciando o estresse: a influência do gênero, da idade e da regulação emocional no enfrentamento entre estudantes universitários em Botsuana]. *Revista internacional de adolescência e juventude*, 19(2), 153-173. <https://doi.org/10.1080/02673843.2014.908784>
- Moreira, J. K. P., Bandeira, M., Cardoso, C. S., & Scalon, J. D. (2011). Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em uma população assistida por equipes do Programa Saúde da Família. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 60(3), 221-226. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852011000300012>
- Murakami, R., & Campos, C. J. G. (2012). Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 65(2), 361-367. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000200024>
- Organização Pan-Americana de Saúde. (s.d.). *Saúde mental dos adolescentes*. <https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental-dos-adolescentes>
- Pacheco, F. A., Nonenmacher, S. E. B., & Cambraia, A. C. (2020). Adoecimento mental na educação profissional e tecnológica: o que pensam os estudantes concluintes de cursos técnico integrados. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, 1(18), e9173. <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.9173>
- Patton, G. C., Sawyer, S. M., Santelli, J. S., Ross, D. A., Afifi, R., Allen, N. B., Arora, M., Azzopardi, P., Baldwin, W., Bonell, C., Kakuma, R., Kennedy, E., Mahon, J., McGovern, T., Mokdad, A. H., Patel, V., Petroni, S., Reavley, N., Taiwo, K., ... Viner, R. M. (2016). Our future: a Lancet commission on adolescent health and wellbeing [Nosso futuro: uma comissão da Lancet sobre saúde e bem-estar dos adolescentes]. *The Lancet*, 387(10036), 2423-2478. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(16\)00579-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(16)00579-1)
- Ribeiro, I. B. S., Correa, M. M., Oliveira, G., & Cade, N. V. (2020). Transtorno mental comum e condição socioeconômica em adolescentes do ERICA. *Revista de Saúde Pública*, 54(4). <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2020054001197>
- Silva, M. G., Nascimento, J. S. R., Dauzacker, R. A. R., Franco, C., Garcia, E. A. M., & Canete, R. S. (2022). Impacto psicológico do divórcio dos pais sobre o desenvolvimento emocional infantil. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, 2(4), 344. <https://doi.org/10.51161/remms/3291>
- Silva, A. O., & Cavalcante Neto, J. L. (2014). Associação entre níveis de atividade física e transtorno mental comum em estudantes universitários. *Motricidade*, 10(1), 49-59. <https://doi.org/10.6063/motricidade.2125>
- Souza, M., Caldas, T., & De Antoni, C. (2017). Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. *Psicologia e Saúde em Debate*, 3(1), 99-126. <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A8>
- Steiner, M. (2008). Advances in neurobiology, assessment and treatment of female-specific mood disorders [Avanços na neurobiologia, avaliação e tratamento de transtornos de humor específicos do sexo feminino]. *Journal of Psychiatry and Neuroscience*, 33(4), 289-290. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2440791/>
- Yimam, K., Kebede, Y, Azale, T. (2014). Prevalence of common mental disorders and associated factors among adults in Kombolcha Town, Northeast Ethiopia [Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre adultos da cidade de Kombolcha, Nordeste da Etiópia]. *Journal of Depression and Anxiety*, S1(01), 007. <https://doi.org/10.4172/2167-1044.S1-007>